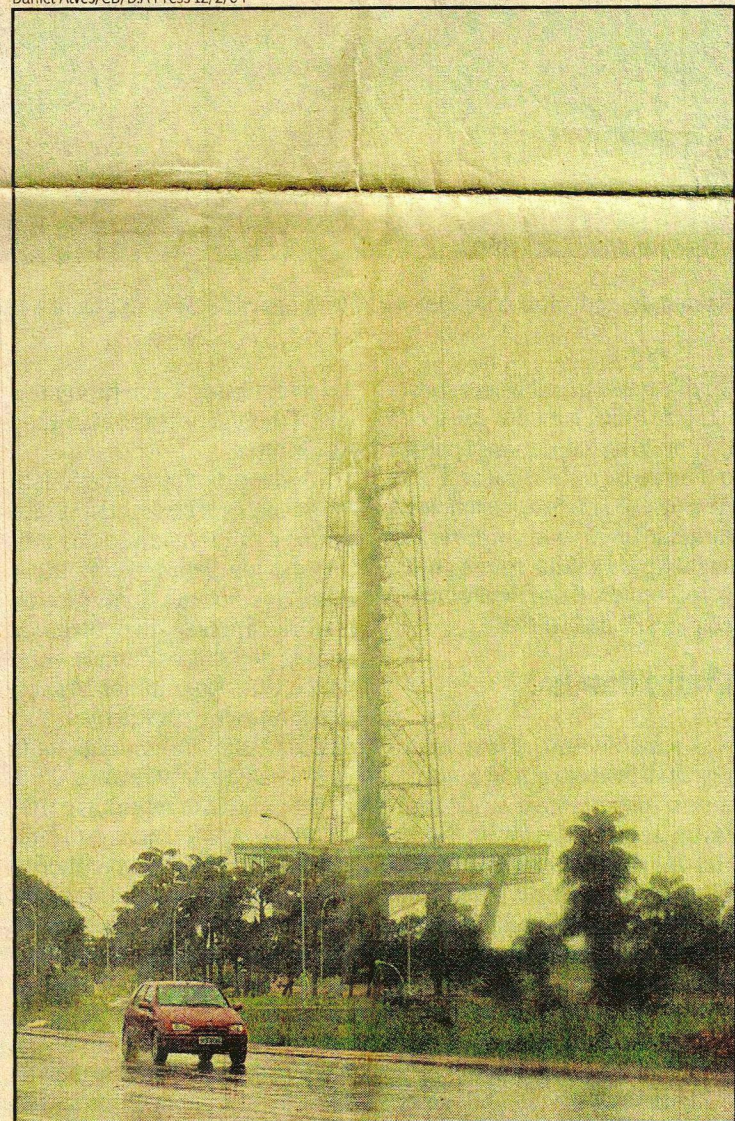


Temperatura atípica é marca da capital

Daniel Alves/CB/D.A Press 12/2/04



Inverno? Nem de longe: cena de uma tarde de verão na capital federal

Breno Fortes/CB/D.A Press 23/8/09



Caminhada com roupas leves e muito líquido para se refrescar parecem compor o retrato de um veraneio — mas não aqui, onde as duas amigas passeiam durante o inverno propriamente dito

A considerar o clima, Brasília passa a impressão de estar localizada do lado de cima da linha do Equador. Enquanto o Brasil ferve em suas praias durante o verão e os turistas têm de se esconder embaixo de uma sombra do sol implacável, os brasilienses que não puderam ir ao litoral estão de guarda-chuva, maldizendo os dilúvios característicos desta época. A mesma chuva que faz muita falta entre maio e setembro, durante o escaldante inverno candango. Neste período, as regiões Sul e Sudeste congelam. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, literalmente.

Por isso, não é correto afirmar que a cidade tem apenas duas estações muito bem definidas: seca e chuvosa. A **posição geográfica** é uma das responsáveis por essa polarização.

É possível fazer o teste com as fotos da estação mais quente e as da mais fria. Em condições normais, um dia qualquer de fevereiro no DF, auge do verão no Hemisfério Sul, é completamente encoberto por nuvens e ameaça constante de chuvas. Muitas vezes, forma-se até uma neblina que encobre o topo dos prédios e da Torre de TV.

Festas de Natal e ano-novo quase sempre ocorrem debaixo de chuva. A virada de 2009 para 2010, na Esplanada dos Ministérios, por exemplo, foi um fracasso por causa do mau tempo. Eram esperadas 400 mil pessoas no réveillon embalado pela dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano, de graça. A Polícia Militar estimou em 90 mil o público presente no gramado à meia-noite de 1º de janeiro do novo ano.

Culpa da chuva, que se prolongou por mais de 12 horas no último dia de 2009. Quem foi à Esplanada levou até casaco. “Como o sol é encoberto pelas nuvens durante o dia, a temperatura mantém-se baixa e a diferença da mínima para a máxima é pouca”, explica Francisco de Assis Diniz, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Entre novembro e março, época em que as precipitações são mais frequentes, a mínima é de até 18° C e a máxima, 26° C.

Veranico

Para sorte de quem não pôde curtir o verão de verdade e permaneceu no DF, quando o sol brilha forte e traz o calor dos trópicos para o Planalto

ÍNDICES
8°C

é a variação média entre as temperaturas mínima e máxima no verão brasiliense

15°C

é a variação média entre as temperaturas mínima e máxima no inverno brasiliense

Posição geográfica

Brasília está situada a 1000m acima do nível do mar e é a capital brasileira de maior altitude. O Clube Cota Mil, no Setor de Clubes Esportivos Sul (SCES), tem este nome por estar justamente a esta altura. Alguns pontos do DF estão a 1.200m.

Central, ocorrem os chamados veranicos. A semana passada foi assim. Janeiro de 2010, inclusive, está escapando da regra da temporada chuvosa. Até sexta-feira, choveu apenas 99mm. Restando oito dias para fevereiro, seria necessário cair muita água para igualar à média histórica de 240mm.

Já no inverno, a capital tem clima desértico. Um dia convencional de agosto, na segunda metade do inverno no Brasil, é de céu completamente limpo, sen nenhum sinal de nuvem se aproximando do Distrito Federal nas semanas seguintes. Iniciado por volta de junho, o fenômeno estende-se até o final de setembro. À noite, é preciso usar casaco por causa da temperatura, que fica abaixo dos 20° C. Mas por volta de 15h, os termômetros já chegam perto da casa dos 30°C. Outubro também é seco e quente, mas já há a possibilidade de chuva. “A variação de mais de 10°C entre a mínima e a máxima e a constante presença do sol deixam o inverno quente”, afirma Diniz. (D.B. e J.B.)